



Ministério de
Minas e Energia

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 92 DEPG

Dezembro de 2019

INTRODUÇÃO

As notícias relativas às atividades de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural e os informes sobre as ações conduzidas pelo DEPG estão atualizados até o dia 27 de dezembro de 2019. As demais informações do setor, contidas neste Boletim, são relativas ao mês de outubro de 2019, e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

- ◇ Foi realizada em 09/12/2019, no Rio de Janeiro, a cerimônia de assinatura dos Termos Aditivos da Cessão dos Contratos do Polo de Riacho da Forquilha, no Rio Grande do Norte, integrante do Projeto Topázio, no programa de desinvestimento da Petrobras. A operação, que tem o valor anunciado de US\$ 384,2 milhões foi aprovada pela Diretoria Colegiada da ANP em 21/11/2019, está alinhada com as recentes iniciativas do MME e da Agência de revitalização e fomento da produção de petróleo e gás natural em terra. Com a assinatura dos termos aditivos, foi consolidada a cessão da Petrobras para a PetroRecôncavo dos Contratos de Concessão Baixa do Algodão, Baixa do Juazeiro, Boa Esperança, Brejinho, Cachoeirinha, Fazenda Curral, Fazenda Junco, Fazenda Malaquias, Jandui, Juazeiro, Leste de Poço Xavier, Livramento, Lorena, Pajeú, Poço Xavier, Riacho da Forquilha, Rio Mossoró, Sabiá, Três Marias, Upanema e Varginha, BPOT-4, BT-POT-8, BT-POT-10, BT-POT-9, BT-POT-21, BT-POT-34 e BT-POT-35, BT-POT-55, BT-POT-4, POT-T-609 e POT-T-610. Fonte: ANP.
- ◇ A ANP realizou nos dias 16 e 17 de dezembro, no Rio de Janeiro, o 1º Workshop de Acumulações Marginais - Experiências e Desafios. O evento reuniu técnicos da Agência e operadoras de campos marginais para debater desafios relacionados ao segmento. No workshop, técnicos de diferentes áreas da ANP fizeram esclarecimentos sobre o arcabouço regulatório para o setor, incluindo temas como gestão de contratos, garantias financeiras, participações governamentais, segurança operacional e medição da produção. No segundo dia, a programação contou também com palestras de representantes das operadoras, que abordaram questões como aspectos operacionais, monetização de pequenos volumes de gás e licenciamento ambiental. Fonte: ANP.

Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES	1
DADOS DE OUTUBRO	3
EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO	3
PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIA	3
PETRÓLEO NOS ESTADOS	4
PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	5
GÁS NATURAL NOS ESTADOS	6
GÁS NATURAL - IMPORTAÇÃO	7
PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS	8

- ◇ A Petrobras informou em 23/12/2019 o início da fase vinculante referente à venda de sua participação em dois blocos exploratórios em terra, localizados na Bacia do Espírito Santo. Os habilitados para essa fase receberão carta-convite com instruções sobre o processo de desinvestimento, incluindo orientações para a realização de *due diligence* e para o envio das propostas vinculantes. As Concessões ES-T-506_R11 e ES-T-516_R11, que contemplam os blocos ES-T-506 e ES-T-516, respectivamente, foram adquiridas na 11ª Rodada de Licitações da ANP, e os contratos foram assinados em 2013, e estão atualmente no Primeiro Período Exploratório. A Petrobras detém 50% de participação em cada um dos blocos, em parceria com a Cowan Petróleo e Gás, que é a operadora e detém os 50% restantes. Fonte: Petrobras.
- ◇ A ANP iniciou em 26/12/2019 consulta pública, por 60 dias, para receber contribuições sobre a revisão da Resolução ANP nº 30/2014, que trata da regulamentação do Plano de Avaliação de Descobertas (PAD), documento preparado pelo concessionário quando há decisão de avaliar uma descoberta, seja na fase de exploração, seja na de produção. A revisão desta Resolução está contemplada na Agenda Regulatória da ANP e teve como principais motivações: A recomendação do Tribunal de Contas da União (TCU), contida no item 1.8.2 do Acórdão nº 1050/2017, para que a ANP formalize, em regulamentos ou outro normativo, o prazo para a aprovação do relatório final de avaliação de descobertas (RFAD), previsto no art. 10 da Resolução ANP 30/2014; a necessidade de tornar mais claro, simples e efetivo o acompanhamento, pela ANP, e a avaliação da descoberta, pelos operadores; a necessidade de se explicitarem os procedimentos para os casos de perda de pontos de decisão; a necessidade de computar os parâmetros econômicos utilizados pelos concessionários para declarar a comercialidade; e melhorias e aprimoramentos gerais, a partir da experiência adquirida na aplicação da norma. Fonte: ANP.
- ◇ A EPE iniciou em 26/12/2019 Consulta Pública pela Internet sobre o Estudo Ambiental da Área Sedimentar do Solimões. O EAAS Solimões avalia os aspectos ambientais e sociais nas áreas com probabilidade de ocorrência de petróleo e gás natural no subsolo da região do Solimões. O estudo está sendo desenvolvido pelo Consórcio Piatam-Coppetec, contratado pela EPE, e sua elaboração é acompanhada por um grupo interministerial denominado CTA Solimões, composto por MME, MMA, Ibama, ANP, EPE, ICMBio e ANA. Fonte: ANP.
- ◇ A Petrobras informou em 27/12/2019 que finalizou a venda de 50% dos direitos de exploração e produção do campo de Tartaruga Verde (concessão BM-C-36) e do Módulo III do campo de Espadarte para a Petronas Petróleo Brasil Ltda. (PPBL), subsidiária da Petrolim Nasional Berhad (Petronas). A operação foi concluída com o pagamento de US\$ 691,9 milhões para a Petrobras, após o cumprimento de todas as condições precedentes previstas no contrato. A companhia já havia recebido US\$ 258,7 milhões a título de depósito na data de assinatura, em 25/04/2019. A Petrobras manterá 50% de participação e a operação dos campos. O campo de Tartaruga Verde iniciou sua operação em 22/06/2018 e produz atualmente cerca de 103 mil bpd de óleo e 1,2 milhão de m³/dia de gás. O Módulo III é uma área do campo de Espadarte a ser desenvolvida de forma integrada com o campo de Tartaruga Verde, com previsão do primeiro óleo em 2021. Fonte: Petrobras.
- ◇ A Petrobras informou em 27/12/2019 que realizou, os pagamentos finais, no valor de R\$ 34,191 bilhões (trinta e quatro bilhões e cento e noventa e um milhões de reais), referentes às rodadas de licitações do excedente da Cessão Onerosa, áreas de Búzios e Itapú, 16ª rodada no Regime de Concessão, bloco C-M-477, e 6ª rodada no Regime de Partilha de Produção, bloco Aram, detalhadas a seguir: (i) R\$ 28,720 bilhões (vinte e oito bilhões e setecentos e vinte milhões de reais), referentes à segunda parcela da fração da companhia do bônus de assinatura da área de Búzios e a totalidade do bônus de assinatura da área de Itapu, ambas adquiridas na rodada de licitações do excedente da Cessão Onerosa, em 6 de novembro de 2019. O valor total pago a título de bônus de assinatura, correspondente a participação da Petrobras nos dois ativos, foi de R\$ 63,14 bilhões; (ii) R\$ 1,431 bilhão (um bilhão, quatrocentos e trinta e um milhões de reais), referente ao bloco CM-477 adquirido na 16ª Rodada de Licitações da ANP sob regime de concessão; (iii) R\$ 4,040 bilhões (quatro bilhões e quarenta milhões de reais), referente ao bloco Aram adquirido na 6ª Rodada de Licitações no Regime de Partilha de Produção. Fonte: Petrobras.

DADOS DO MÊS DE OUTUBRO

Em outubro de 2019, a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 3,792 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor 1,44% superior quando comparado ao mês anterior, que foi de 3,738 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média foi de 2,964 MMbbl/d, valor 1,26% superior ao registrado no mês anterior, que alcançou 2,927 MMbbl/d. Sobre o gás natural, a produção foi de 132 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo a uma produção 2,33% superior à do mês anterior, que alcançou 129 MMm³/d.

Os campos relativos ao Pré-sal produziram o volume de 1,905 MMbbl/d de petróleo, um aumento de 4,27% em relação a setembro, com o volume de 1,827 MMbbl/d. Esses campos também produziram 77,6 MMm³/d de gás natural, produção 5,87% superior a do mês anterior, que foi de 73,3 MMm³/d.

No total, foram produzidos nos reservatórios do Pré-sal 2,394 MMboe/d de petróleo e gás natural (61,2% da produção nacional), um aumento de 4,59% em comparação com setembro, com o volume de 2,289 MMboe/d.

Em outubro, a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 7.221 poços, sendo 653 marítimos e 6.568 terrestres. Os campos marítimos produziram 96,5% do petróleo e 80,3% do gás natural.

Os campos com acumulações marginais produziram 56,2 bbl/d de petróleo, produção 15,88% superior a setembro, com o volume de 48,5 bbl/d. Esses campos também produziram 1,1 Mm³/d de gás natural, produção 10,0% superior à do mês anterior, com 1,0 Mm³/d.

As bacias maduras terrestres produziram 108,2 Mboe/d, uma diminuição de 1,37% em relação a setembro, com 109,7 Mboe/d. Nessas bacias foram produzidos 86,7 Mbbl/d de petróleo e 3,4 MMm³/d de gás natural.

EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Em outubro de 2019, houve duas Notificações de Descoberta informadas à ANP. Ambas se deram em terra, uma na Bacia do Parnaíba com indício gás associado e a outra na Bacia do Recôncavo com indício de petróleo. Não houve qualquer Declaração de Comercialidade no mês de outubro.

Tabela 1 - Notificações de descoberta de hidrocarbonetos de outubro de 2018 a outubro de 2019.

NOTIFICAÇÃO DE DESCOBERTAS DE HIDROCARBONETOS													
LOCALIZAÇÃO	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19
Terra	1	2	1	2	0	1	1	0	3	1	2	2	2
Mar	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	2	0	0
TOTAL	1	2	2	2	1	2	2	0	3	1	4	2	2

Fonte: ANP

Tabela 2 - Declaração de comercialidade de outubro de 2018 a outubro de 2019.

DECLARAÇÃO DE COMERCIALIDADE DE HIDROCARBONETOS													
	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19
n°	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: ANP

PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIA

Em outubro, a Petrobras, na condição de empresa concessionária, foi responsável por 73,64% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2,792 MM boe/d. A Shell/BG Brasil, com a produção de 471 M boe/d, que representa 12,43% do total nacional, classificou-se como a 2ª em produção. A 3ª empresa concessionária com maior produção foi a Petrogal Brasil, tendo obtido 3,44% da produção do País, com média de 130 M boe/d. A Repsol Sinopec foi responsável por 2,36% da produção nacional, sendo a 4ª concessionária com maior produção, obtendo 90 M boe/d. A Equinor Energy, como a 5ª maior concessionária, produziu 1,25%, com 48 M boe/d e a Eneva, como a 6ª produtora, atingiu também 1,25% da produção, com 48 M boe/d. A Equinor Brasil com 0,99% produziu 37 M boe/d, sendo a 7ª concessionária com maior produção. As demais concessionárias alcançaram a parcela de 4,64% da produção nacional, com o volume de 176 M boe/d.

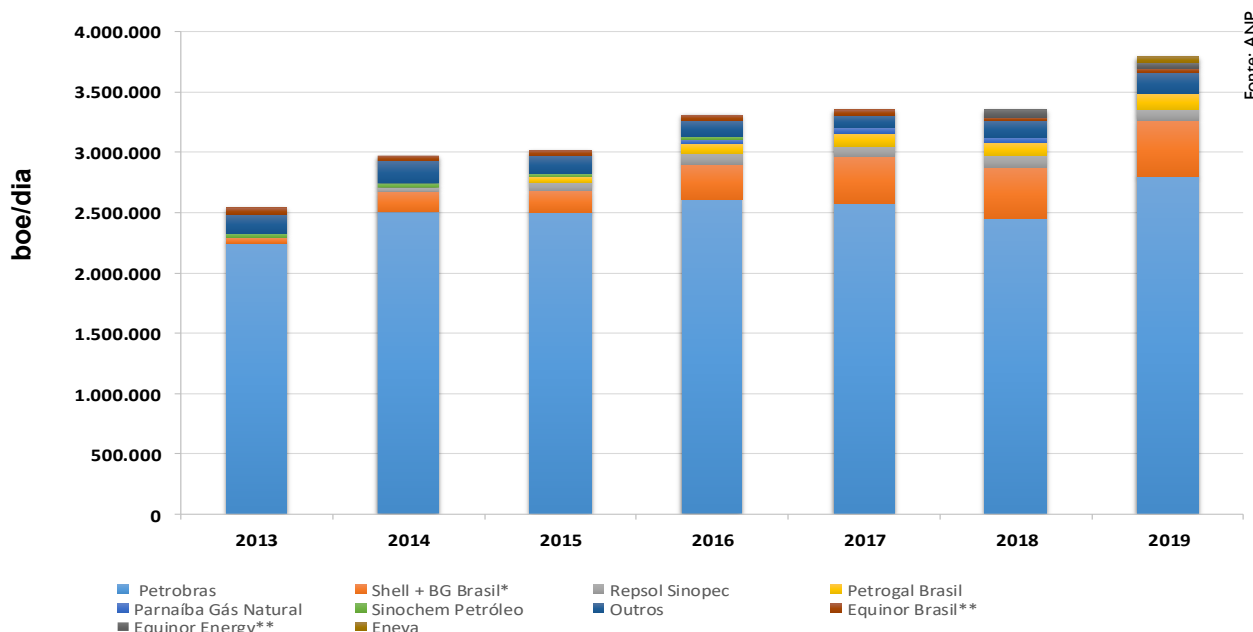


Gráfico I - Produção total de óleo e gás natural, em boe/d, por concessionário, relativa ao mês de outubro no período de 2013 a 2019.

* A empresa Shell adquiriu a BG em fevereiro de 2016.

** Em junho de 2018 a Statoil Brasil O&G, passou a ser tratada como Equinor Brasil e a Statoil do Brasil Ltda como Equinor Energy.

PETRÓLEO NOS ESTADOS

Em outubro, o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 73,46% da produção nacional de petróleo e Líquido de Gás Natural (LGN). Os estados de São Paulo e do Espírito Santo registraram, respectivamente, 11,93% e 10,42% do total produzido no País.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 76,46% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 12,42% e Espírito Santo, com 10,48%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram o Amazonas com 28,17%, o Rio Grande do Norte com 26,88%, a Bahia, com 23,35%, Sergipe com 9,49% e o Espírito Santo com 8,91%.

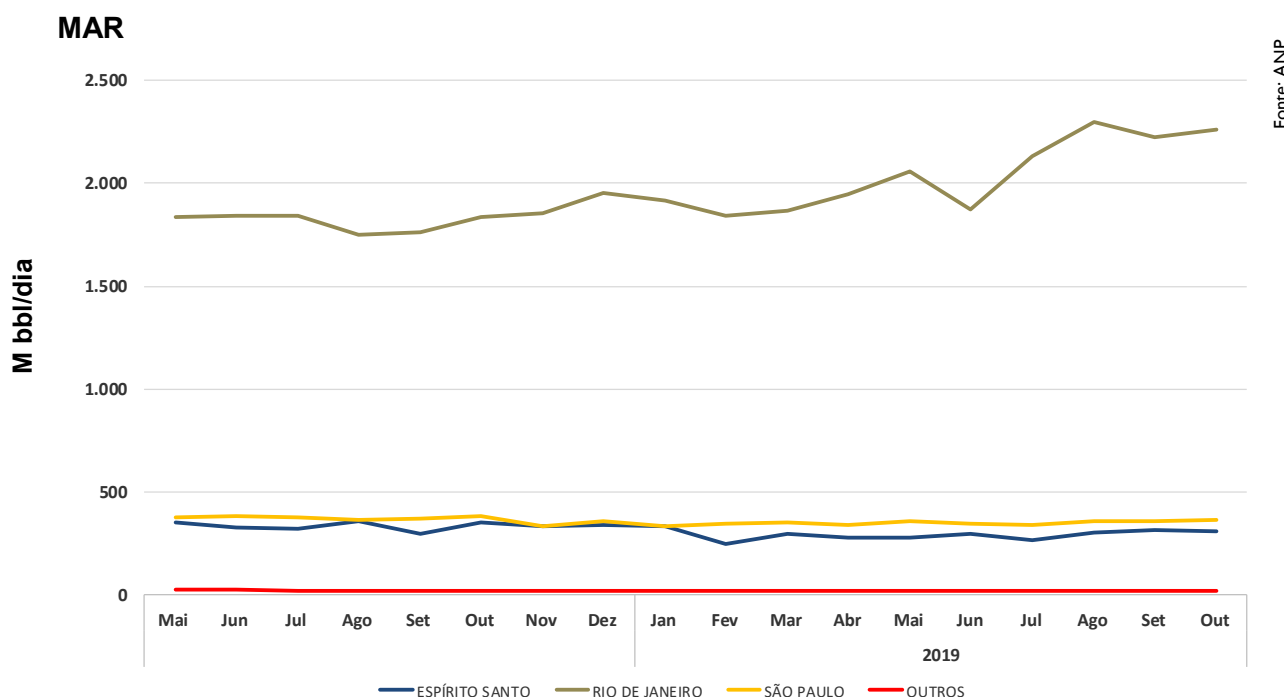


Gráfico 2 - Produção média diária de petróleo e LGN no mar por estado, nos últimos 18 meses, em Mbb/d.

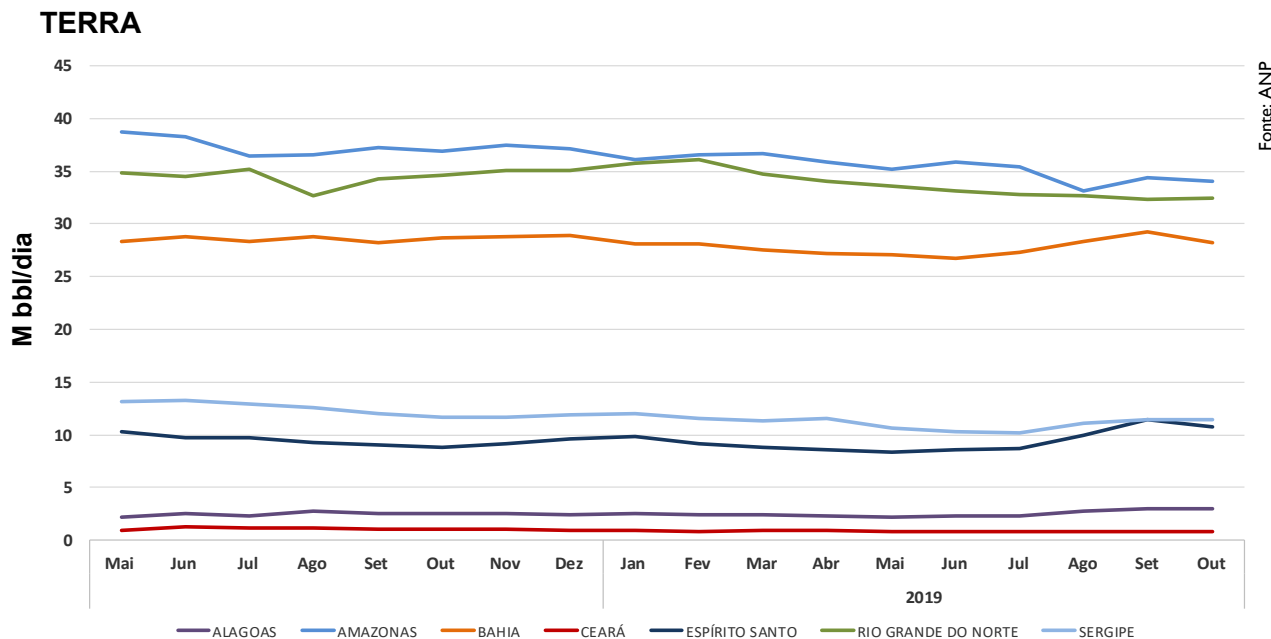


Gráfico 3 - Produção média diária de petróleo e LGN em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em Mbb/d.

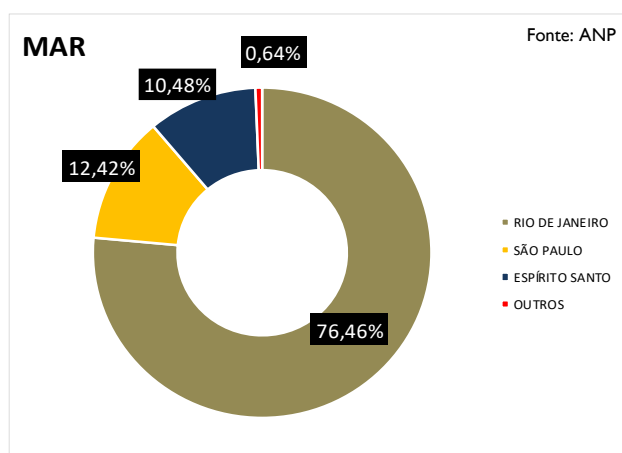


Gráfico 4 - Percentuais de produção de petróleo e LGN no mar, por estado, em outubro.

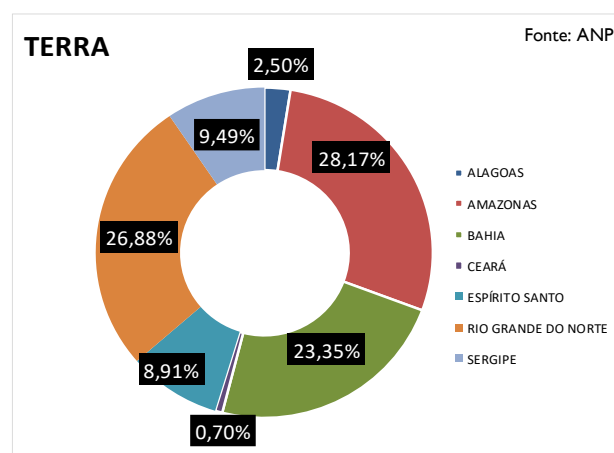


Gráfico 5 - Percentuais de produção de petróleo e LGN em terra, por estado, em outubro.

PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em outubro foi exportado o volume médio de 1.196 Mbb/d de petróleo, valor 7,38% inferior ao registrado no mês de setembro e 21,75% inferior em comparação com outubro de 2018. Essas exportações renderam ao País US\$ 1,997 bilhão (FOB), valor 4,62% inferior ao mês anterior.

No mesmo período foi importado o volume médio de 96 Mbb/d, valor 47,77% inferior ao mês de setembro e 71,98% inferior em comparação com outubro de 2018. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 197,38 milhões (FOB), valor 46,15% inferior a setembro e 76,23% inferior ao registrado no mês de outubro de 2018. Houve um superávit aproximado de US\$ 1,799 bilhão (FOB) entre a exportação e a importação de petróleo em outubro.

Em outubro, o Brasil importou petróleo dos seguintes países: Argélia (50,7%), EUA (27,5%) e Nigéria (21,8%). No mesmo período houve exportação para os seguintes países: China (64,5%), EUA (23,4%), Chile (5,3%), Cingapura (2,7%) e outros (4,1%). *

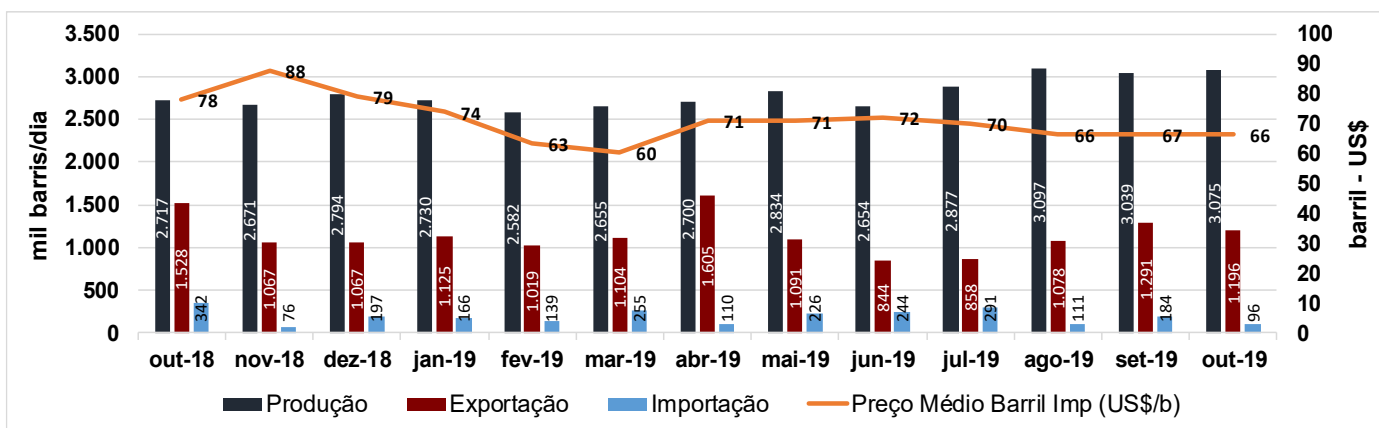


Gráfico 6 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent) de outubro de 2018 a outubro de 2019.

*Informações extraídas do Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo do Departamento de Combustíveis Derivados de Petróleo, Ministério de Minas e Energia, nº 167 novembro de 2019, página 13.

GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Em outubro, o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 55,71% da produção nacional de gás natural. Os estados de São Paulo e do Amazonas produziram, respectivamente, 14,18% e 11,39% desse total.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 69,4% da produção nacional, seguido por São Paulo com 17,7% e Espírito Santo com 6,4%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas com 57,7%, Maranhão com 29,0%, Bahia com 8,1%, Alagoas com 2,5% e Rio Grande do Norte com 1,9%.

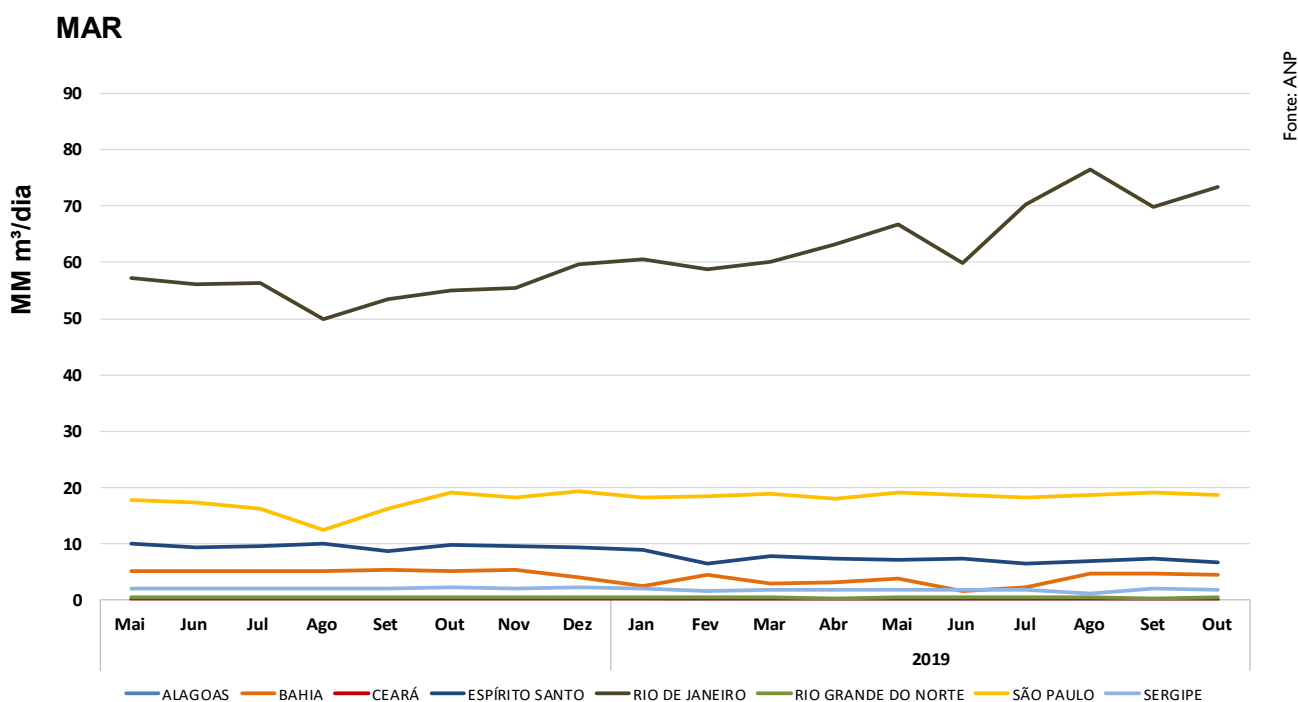


Gráfico 7 - Produção média diária de gás natural no mar, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

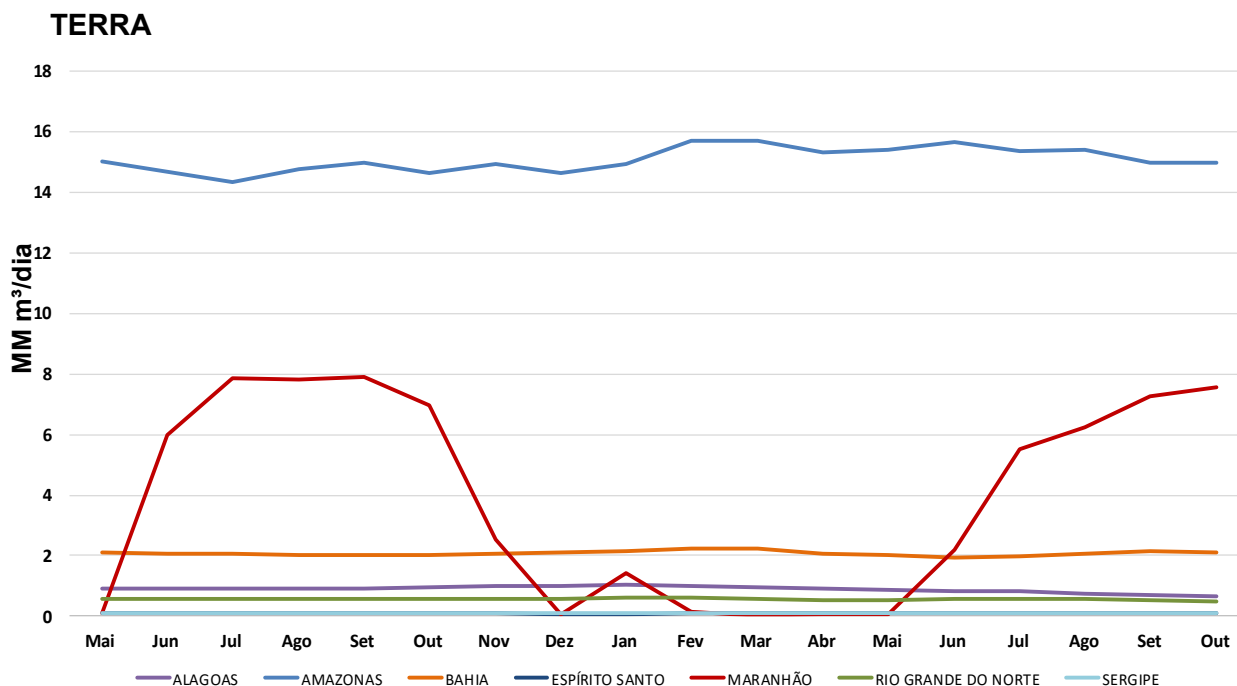


Gráfico 8 - Produção média diária de gás natural em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

Fonte: ANP

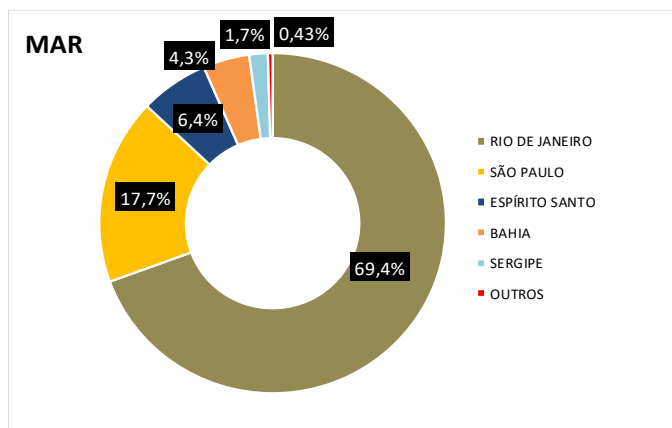


Gráfico 9 - Percentuais de produção de gás natural no mar, por estado, em outubro.

Fonte: ANP

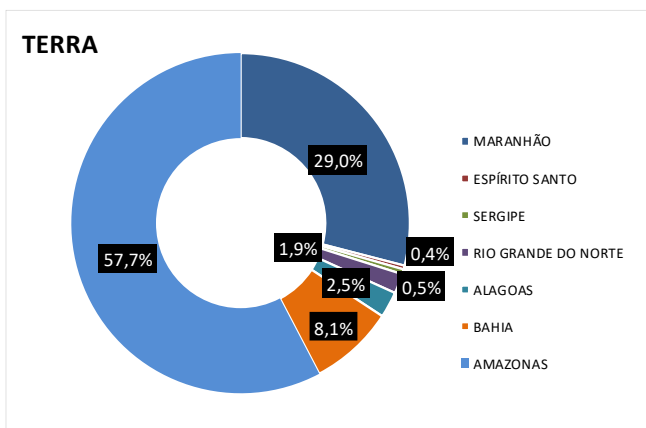


Gráfico 10 - Percentuais de produção de gás natural em terra, por estado, em outubro.

GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em outubro foi de 36,21 MMm³/d. Esse valor foi 15,11% superior ao mês anterior e 15,35% superior ao registrado em outubro de 2018.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 215,74 milhões (FOB) no mês de outubro, valor 20,1% superior ao mês anterior e 14,18% inferior ao contabilizado em outubro de 2018.

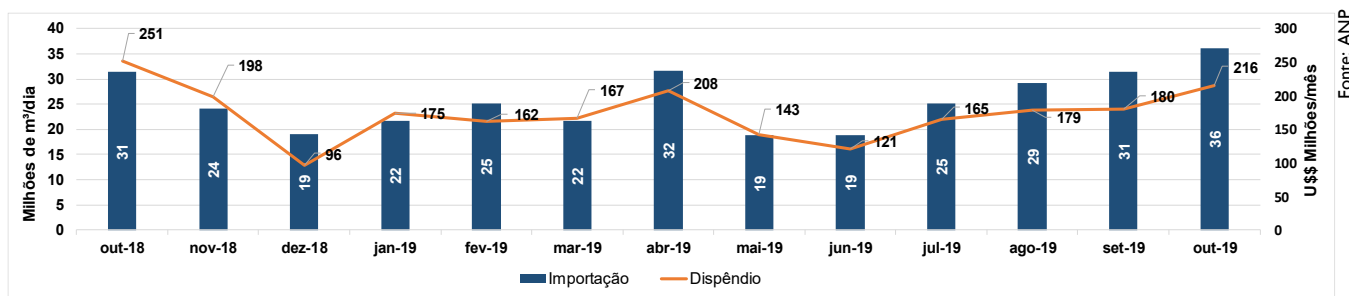


Gráfico II - Gás Natural - Importação de gás natural e dispêndio de outubro de 2018 a outubro de 2019.

PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties arrecadados no mês de outubro somaram R\$ 1,715 bilhão, valor 0,2% inferior ao mês anterior e 4,28% inferior ao de outubro de 2018. A arrecadação a título de Participações Especiais ocorre trimestralmente e alcançou o valor de R\$ 7,124 bilhões em agosto de 2019, valor 10,96% inferior ao de agosto de 2018.

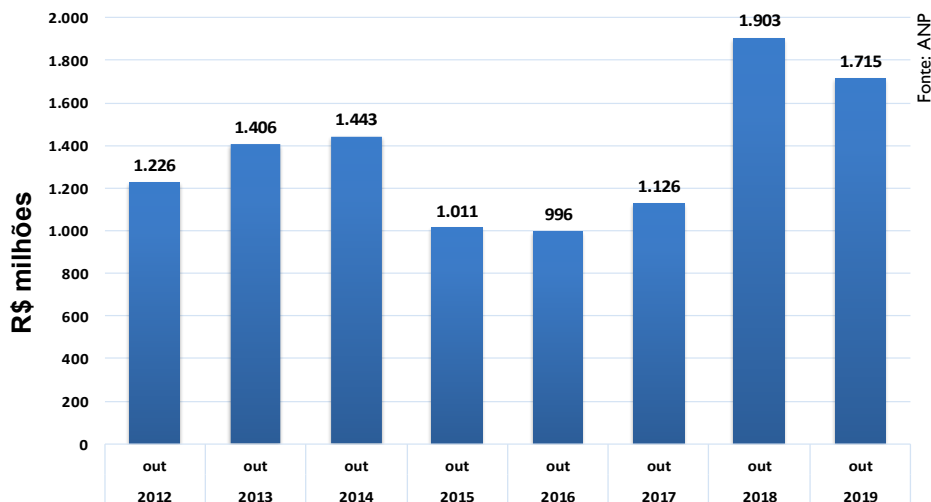


Gráfico 12 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de outubro, entre 2012 e 2019.

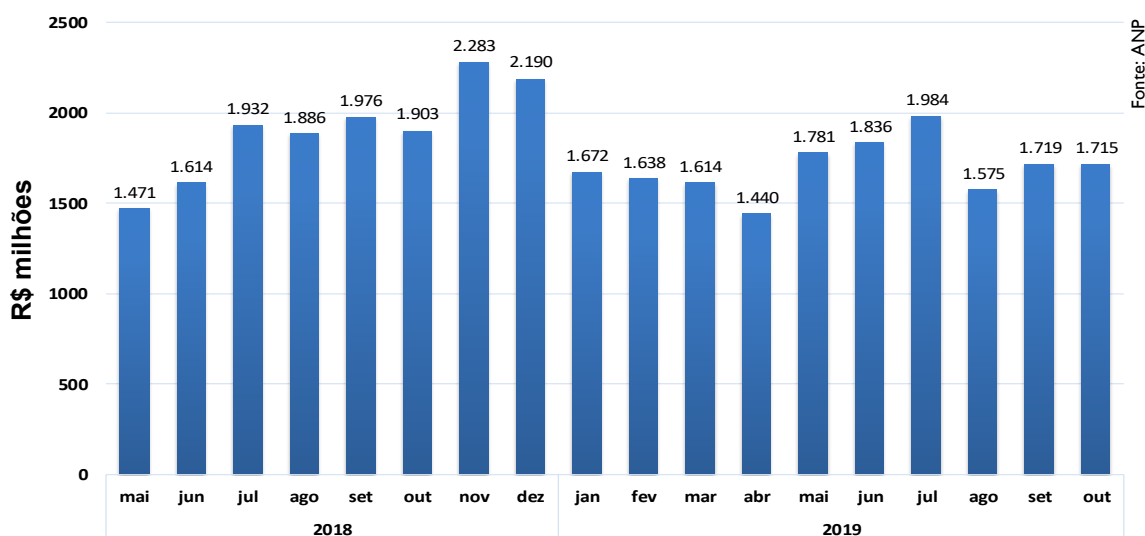


Gráfico 13 - Histórico dos royalties nos últimos 18 meses.

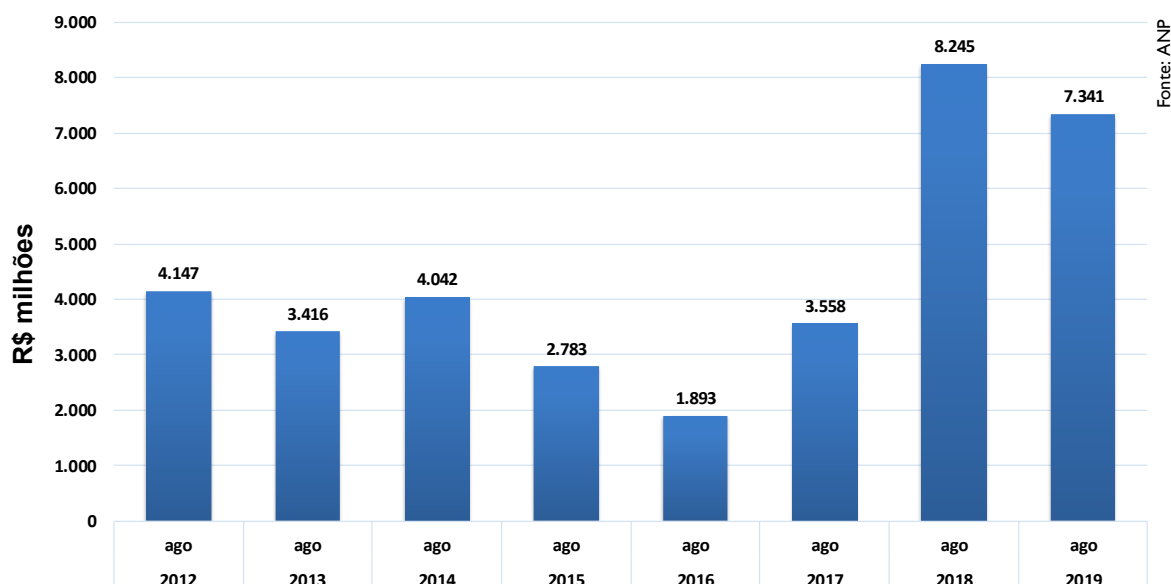


Gráfico 14 - Evolução da arrecadação a título de Participações Especiais, nos meses de agosto entre 2012 e 2019.

Tabela 3 - Royalties (milhões R\$) com valores mensais de outubro de 2018 a outubro de 2019.

ROYALTIES (R\$ milhões)													
Beneficiários	out-18	nov-18	dez-18	jan-19	fev-19	mar-19	abr-19	mai-19	jun-19	jul-19	ago-19	set-19	out-19
União	587,70	637,18	674,58	508,84	492,91	483,28	429,79	513,16	520,50	562,43	443,55	472,58	469,02
Estados	595,01	739,58	683,83	525,35	514,63	508,05	454,92	568,76	585,94	634,86	507,38	556,38	560,34
Municípios	609,45	732,00	714,51	748,97	720,30	622,36	555,20	637,87	630,06	622,36	555,20	689,85	686,02
Total	1.792,15	2.108,76	2.072,92	1.783,17	1.727,84	1.613,69	1.439,91	1.719,79	1.736,50	1.819,64	1.506,13	1.718,81	1.715,38

Tabela 4 - Participações Especiais (milhões R\$) com valores entre outubro de 2018 a outubro de 2019.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)													
Beneficiários	out-18	nov-18	dez-18	jan-19	fev-19	mar-19	abr-19	mai-19	jun-19	jul-19	ago-19	set-19	out-19
União	-	4.433,55	-	-	3.992,90	-	-	4.122,47	-	-	3.670,73	-	-
Estados	-	3.546,84	-	-	3.194,32	-	-	3.297,97	-	-	2.936,59	-	-
Municípios	-	886,71	-	-	798,58	-	-	824,49	-	-	734,15	-	-
Total	-	8.867,10	-	-	7.985,81	-	-	8.244,94	-	-	7.341,46	-	-

EQUIPE DO DEPARTAMENTO DE POLÍTICA DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Coordenadores: Clayton de Souza Pontes e Lauro Donisetti Bogniotti

Gerente de Projeto: Adriano Gomes de Sousa

Especialista em Políticas Públicas: Antônio Henrique Godoy Ramos

Analistas de Infraestrutura: Diogo Santos Baleeiro, Karla Branquinho dos Santos e Esdras Godinho Ramos

Secretária: MarluCIA Rodrigues de Sousa